



## A FICÇÃO DE MILTON HATOUM: recepção crítica<sup>1</sup>

## MILTON HATOUM'S FICTION: critical reception

## LA FICCIÓN DE MILTON HATOUM: recepción crítica

Sylvia Maria Trusen<sup>2</sup> & Francisca Andréa Ribeiro da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** A obra do escritor Milton Hatoum tem conquistado um número considerável de leitores nacionais e internacionais e suscitado muitas pesquisas. Diante disso, este estudo vem propor um levantamento do que críticos jornalísticos e literários vêm concebendo sobre o conjunto da ficção de Hatoum. Assim, pode-se notar uma receptividade positiva, pois tal autor tem sido visto, na maioria das perspectivas, como não regionalista e capaz de, por intermédio de elementos regionais, abordar em suas narrativas assuntos de caráter universais, como os conflitos familiares, a miscigenação de etnias, os conflitos gerados pelo contato entre povos nativos e migrantes, culturas negociadas, a abordagem das relações entre as alteridades étnicas e de gênero, dentre outros aspectos. Logo, este trabalho traz as diversas visões sobre a obra hatouniana.

---

<sup>1</sup> Este estudo foi realizado no intuito de colaboração na produção da dissertação *Cinzas do Norte e Órfãos do Eldorado, de Milton Hatoum: vozes narrativas e alteridade na construção das personagens femininas*, de autoria de Francisca Andréa Ribeiro da Silva, sob orientação da profa. Dra. Sylvia Trusen, e defendida no mês de junho de 2017. Assim, vale ressaltar que algumas considerações desta pesquisa se fazem presentes na introdução dessa dissertação.

<sup>2</sup> Sylvia Maria Trusen é Doutora em Letras e Profa. da Universidade Federal do Pará, vinculada aos programas de pós-graduação, Linguagens e Saberes na Amazônia e Estudos Antrópicos da Amazônia. Pesquisadora da RELER – Cátedra Unesco de Leitura PUC/Rio. Pós-doutoramento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Programa de Pós-Graduação Ciência da Literatura. Orientadora. [sylviatrusen63@gmail.com](mailto:sylviatrusen63@gmail.com).

<sup>3</sup> Francisca Andréa Ribeiro da Silva é Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia – Universidade Federal do Pará. Endereço eletrônico: [andrearibsilva@hotmail.com](mailto:andrearibsilva@hotmail.com)

**Palavras-chave:** ficção de Milton Hatoum, recepção das obras, reconhecimento, regionalismo/não regionalismo.

**ABSTRACT:** The writer Milton Hatoum's work has conquering a considerable number of national and international readers and it has stimulated many research. Therefore, this study proposes a survey of what journalistic and literary critics have been conceiving about the set of Hatoum's fiction. Thus, one can notice a positive receptivity, since such author has been seen, in the majority of the perspectives, as non-regionalist and able, through regional elements, to approach in his narratives subjects of universal character, such as family conflicts, miscegenation of ethnic groups, the conflicts generated by the contact between native and migrant peoples, negotiated cultures, the approach of the relations between ethnic and gender alterities, among other aspects. Therefore, this work brings the different visions about the Hatounian work.

**Keywords:** Milton Hatoum's fiction, reception of works, recognition, regionalism / non-regionalism.

**RESUMEN:** La obra del escritor Milton Hatoum ha conquistado un número considerable de lectores nacionales e internacionales y ha suscitado muchas investigaciones. En este sentido, este estudio viene a proponer un levantamiento de lo que críticos periodísticos y literarios vienen concebiendo sobre el conjunto de la ficción de Hatoum. Así, se puede notar una receptividad positiva, pues tal autor ha sido visto, en la mayoría de las perspectivas, como no regionalista y capaz de, por intermedio de elementos regionales, abordar en sus narrativas asuntos de carácter universales, como los conflictos familiares, los conflictos generados por el contacto entre pueblos nativos y migrantes, culturas negociadas, el abordaje de las relaciones entre las alteridades étnicas y de género, entre otros aspectos. Luego, este trabajo trae las diversas visiones sobre la obra hatouniana.

**Palabras clave:** ficción de Milton Hatoum, recepción de las obras, reconocimiento, regionalismo/no regionalismo.

## INTRODUÇÃO

Milton Hatoum, escritor que compõe a literatura brasileira contemporânea, nasceu em 1952, na cidade de Manaus, onde viveu até o ano de 1967. A partir daí, morou em outras cidades, como Brasília, São Paulo, Madri, Barcelona e Paris.

Hoje reside, novamente em São Paulo<sup>4</sup>. Suas publicações são três romances, uma novela, um livro de contos e um de crônicas. Essas obras já foram analisadas por um número considerável de estudiosos e é disso que trataremos neste capítulo, isto é, da forma como foi concebida a recepção das obras desse autor.

Segundo informações contidas no site<sup>5</sup> do escritor Milton Hatoum, *seu primeiro livro Relato de um certo Oriente* foi publicado, pela primeira vez, em 1989 e ganhou, posteriormente, o prêmio Jabuti de melhor romance. Onze anos depois, o autor trouxe aos leitores seu segundo romance: *Dois irmãos*, premiado em terceiro lugar, também com o prêmio Jabuti e já foi traduzido em idiomas variados. Em 2005, publicou seu terceiro romance *Cinzas do Norte*, o qual conquistou cinco prêmios<sup>6</sup>. Sua quarta obra, *Órfãos do Eldorado*, foi publicada em 2008 e conquistou o segundo lugar no Prêmio Jabuti na categoria romance. Em 2009, publicou *A cidade ilhada* – um livro de contos e em 2013 suas crônicas foram reunidas no livro *Um solitário à espreita*<sup>7</sup>. Seus livros, que possuem um número elevado de publicações, já foram traduzidos em doze línguas e publicados em catorze países, além de adaptações para o cinema e televisão. Além disso, Hatoum possui ensaios e artigos, publicados tanto em revistas e jornais brasileiros quanto em outros países.

Como se pode perceber, pelos prêmios conquistados, as obras de Milton Hatoum foram bem acolhidas pela crítica. E, também, pelo número de edições das obras e pelas diversas traduções<sup>8</sup>, notamos que houve uma boa receptividade por

---

<sup>4</sup> Informações biográficas conseguidas no site do autor Milton Hatoum: [www.miltonhatoum.com.br](http://www.miltonhatoum.com.br)

<sup>5</sup> [www.miltonhatoum.com.br](http://www.miltonhatoum.com.br)

<sup>6</sup> Prêmio Portugal Telecom, Grande Prêmio da Crítica/APCA-2005, Prêmio Jabuti/2006 de Melhor romance, Prêmio Livro do Ano da CBL, Prêmio BRAVO! de literatura.

<sup>7</sup> A informação sobre o livro de crônicas foi conseguida no site da editora Companhia das Letras: [www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

<sup>8</sup> A obra *Relato de um certo Oriente* possui duas traduções em alemão: *Emilie oder Tod in Manaus: Roman*. Tradução: Karin von Schweder-Schreiner. Muncher/Zurich: Piper, 1992; *Brief aus Manaus: Roman*. Tradução: Karin von Schweder-Schreiner. Frankfurt: Suhrkamp, 2002. Em espanhol: *Relato de un Cierta Oriente*. Tradução: Juana María Inarejos Ortiz. Madrid: Akal, 2001. Em francês: *Récit d'un Certain Oriente*. Tradução: Claude Fages. Paris: Seuil, 1993. Em inglês: *The tree of the Seventh Heave*. Trad. Ellen Watson. New York: Atheneum; Toronto: Maxwell

parte dos leitores. A venda foi acentuada, de certa forma, pelo fato de muitas universidades terem aderido as obras como leitura obrigatória dos processos seletivos. Não só universidades da região norte, mas instituições de outras regiões do Brasil mostraram interesse em abraçar as produções de Hatoum, na indicação de leitura, como objeto de pesquisa, tanto em graduações quanto em pós- graduações. No exterior também houve uma receptividade positiva. Na França, o romance *Dois Irmãos* foi adotado nas universidades como leitura obrigatória para os exames dos franceses a serem professores de português, segundo informou Hatoum (2005) a uma entrevista dada ao Correio Braziliense. A novela *Órfãos do Eldorado* compõem a edição Mitos, da editora escocesa Canongate e, por isso tiveram direitos de publicação vendidos para outros países. Essas informações demonstram, portanto, a receptividade internacional de suas obras.

#### A CRÍTICA JORNALÍSTICA, literária e acadêmica

A partir de pesquisas realizadas em reportagens e entrevistas<sup>9</sup> com Milton Hatoum, desde 1989 aos nossos dias, tem-se verificado os seguintes posicionamentos:

A reportagem *Recordação da casa dos mortos* (REVISTA VISÃO, 1989) fala de um Hatoum recém-lançado que impressionou o editor da Companhia das Letras, Luís Schwartz, por sua força e originalidade. Fala, ainda, de um aspecto

120

---

Macmillan, 1994; *Tale of a Certain Oriente*. London: Bloomsbury, 2007. Em italiano: *Ricordi di un Certo Oriente*. Trad. Amina di Munno. Milano: Garzanti, 1992. A obra *Dois Irmãos* também foi traduzida em outras línguas: Em alemão: *Zwei Brüder: roman*. Trad. Karin von Schweder-Schreiner. Frankfurt: Suhrkamp, 2002. Em árabe: *Chaqiqan*. Trad. Safa Abouchahl Jubran. Beirut: Alfarabi, 2003. Em espanhol: *Dos Hermanos*. Trad. Juana María Inarejos Ortiz. Madrid: Akal, 2003. Em francês: *Deux frères*. Trad. Claude Fages. Paris: Seuil, 2003. Em holandês: *Twee Broers*. Trad. Jelle Noorman. Amsterdam: Atlas, 2004. Em inglês: *The Brothers*. Trad. John Gledson. London: Bloomsbury, 2002. Em italiano: *Due Fratelli*. Trad. Amina di Munno. Milano: Net, 2007. Em grego: *Ta Adéphia*. Trad. E. Uanteakhe. Atenas: Alexandria, 2005. Já *Cinzas do Norte* foi traduzida em italiano: Ceneri del Nord. Trad. Amina di Munno. Milano: Il Saggiatore, 2007. Tais informações foram conseguidas no seguinte link: [www.elfikurten.com.br/2013/05/milton-hatoum-o-arquiteto-da-memoria.html](http://www.elfikurten.com.br/2013/05/milton-hatoum-o-arquiteto-da-memoria.html) Acesso: 20 de jan de 2016.

<sup>9</sup> Tais reportagens e entrevistas são as que Hatoum disponibiliza em seu site.

literariamente atávico<sup>10</sup> na obra de Hatoum e que essa característica foi reconhecida por Davi Arrigucci Jr., crítico literário e professor de Literatura na Universidade de São Paulo (USP). Abaixo, lê-se um trecho da opinião do professor, transcrita na reportagem:

A narração remonta ao passado por lances retrospectivos, pela voz da narradora, em que se encaixam outras vozes em coral coeso, lembrando a tradição oral dos narradores orientais: caixa de surpresas, de que saltam as múltiplas faces das personagens, em jogo de sombra e silêncio, sob a luz ardente do Amazonas. (ARRIGUCCI, 1989 apud REVISTA VISÃO, 1989)

Segundo Arrigucci Jr, a obra é tecida por uma arquitetura imaginária, em que revela um mundo único, exótico e enigmático, envolto a uma estranha poesia, mas que possui um alto poder de convicção. Em outros termos, ele sustenta que embora a obra esteja envolvida por certa áurea enigmática, ela mantém seu caráter verossímil.

Em outra reportagem intitulada *Quando o mito vira história e a história vira mito* (BRASIL DE FATO, 2010), a literatura de Milton Hatoum é destacada como uma arte que invoca o leitor a prestar a atenção em uma Amazônia ainda desconhecida, desconstruindo os discursos cristalizados sobre a região. Nesse sentido, a opinião que se tem é que a literatura de Hatoum traça uma ruptura com os estereótipos formados sobre a região amazônica. Tal visão já se distingue do conteúdo exposto na matéria citada anteriormente, já que a mesma demonstra que a obra de Hatoum revela um mundo exótico.

Já Carlos Graieb (1995), ao compor a reportagem *Milton Hatoum cria pátria entre dois mundos*, destaca que o autor, em *Relatos de um certo Oriente*, tem a Amazônia mais como um lugar de desejo do que um lugar geográfico:

[...] Embora para escrever esse livro o autor tenha permanecido em casa, por assim dizer, atracado ao “Manaus Harbour”, a Amazônia onde se passa a história é menos um lugar geográfico que um lugar do desejo. Um lugar ficcional para o qual convergem memórias de infância, narrativas feitas por vários personagens e elementos de diferentes culturas – brasileira e libanesa – às quais o autor está ligado [...]

---

<sup>10</sup> Diz respeito ao que é adquirido por herança de antepassados remotos.

Carlos Graieb (1995) acrescenta ainda que o fato de Milton ter estudado literaturas hispano-americana e francesa tem contribuído para trajetória literária do autor, imprimindo ao texto uma verticalidade e uma delicadeza na composição do enredo e das personagens. Assim, percebe-se um olhar que associa vivências do autor à obra ficcional. Já Sereza (2000) afirma ser Hatoum um representante regional que evita o regionalismo. Em relação ao livro de contos, Aíla Sampaio (2009) afirma ter a obra a mesma qualidade dos livros anteriores e que os contos possuem uma linguagem que não foge da técnica do gênero, considerando-o hábil na produção de contos.

Luciano Trigo (2001), na matéria *Manaus, a personagem do O Globo*, observa que Manaus é retratada como personagem principal e como matéria-prima dos romances de Milton Hatoum. Além disso, diz que as obras são a busca da identidade do eu, entendendo um eu pessoal e não o escritor, em que segundo essa característica dada às obras, elas possuem um caráter intimista, associando, também, como fez Graieb (1995), a vida do escritor à obra.

Assim, nota-se que, no que concerne ao que foi publicado por jornalistas, a obra de Hatoum é vista de forma positiva e, na maioria das vezes, a ficção é associada às experiências pessoais do autor. Diante do exposto, vale indagar qual é a posição da crítica literária diante da ficção de Hatoum.

Diferentemente da maneira como a maioria das matérias jornalísticas expõem as obras de Hatoum, o crítico literário Alfredo Bosi (2013) não considera tal escritor como intimista e, também, não o inclui entre os regionalistas, dentre os quais cita, dentre outros, Abguar Bastos e Dalcídio Jurandir. O crítico e historiador comenta, em poucas linhas, a obra de Milton, ao tratar da ficção situada entre os anos 70 e 90, mostrando que a literatura desse período é marcada pela abertura às diferenças do Brasil, encenando tanto a literatura do eixo Rio-São Paulo como também a do Norte e Nordeste. Ressalta-se abaixo, o que ele acrescenta sobre a obra de Hatoum:

Quem supunha, por exemplo, que da Amazônia só nos viessem episódios de seringueiros ou de índios massacrados, por certo recebeu com surpresa o texto em surdina de Milton Hatoum, *Relato de Um Certo Oriente* (89), em que a vida de uma família burguesa de origem árabe, enraizada em Manaus, se dá ao leitor como um tecido de memórias, uma sequência às vezes fantasmagórica de estados de alma, que lembra a tradição de nosso melhor romance introspectivo.

A escrita apurada de um estreante como Milton Hatoum parece indicar (como o fizeram, nos anos 70, Raduan Nassar com *Lavoura Arcaica* e Carlos & Carlos

Süssekind com *Armadilha para Lamartine*) em que um certo ideal de prosa narrativa, refletida e compassada, que vem de Graciliano e chegou a Osman Lins, não é forçosamente fruto de um passado estético irreversível. Esse padrão resiste em meio aos cacos do mosaico pós-moderno e significa a vitalidade de um gosto literário sóbrio que não renuncia a mediação de uma sintaxe bem comportada e do léxico preciso [...] (BOSI, 2013, p. 466-467, grifos do autor)

Bosi critica positivamente a obra de Hatoum, comparando-a aos melhores romances introspectivos, pela representação da sondagem psicológica dos personagens, na busca da “memória” deles. Destaca, ainda, o estilo de escrita do escritor, sem exuberâncias sintáticas e lexicais.

Outro crítico literário que discorre sobre a obra de Milton Hatoum é Benedito Nunes (2012). Durante uma entrevista dada ao jornalista Lúcio Flávio Pinto (1991 in NUNES, 2012, p. 219), intitulada *Um roteiro dos livros de um sábio paraense*<sup>11</sup>, foi questionado quais livros sobre a Amazônia devem constar em uma boa biblioteca, e o mesmo citou, dentre outros livros, a primeira obra de Hatoum. Em outra entrevista, de título *Benedito Nunes ensina o caminho de volta: crítico paraense defende a radicalidade dos escritores para afirmar grandeza da Amazônia*<sup>12</sup>, Nunes (1996 in NUNES, 2012, p. 229) revela ser admirador incondicional de Hatoum, por considerá-lo um ficcionista que se utiliza da distância como uma maneira eficaz de proximidade de uma Amazônia que é cenário de suas obras. Na pergunta feita pelo jornalista: “Qual a real importância do Relato de um certo Oriente, de Milton Hatoum?”, o crítico afirma ser a desterritorialização, que considera uma das qualidades do escritor, tocando novamente no aspecto da distância e da proximidade:

[...] A distância está mais na elaboração. O romance se transforma na busca de um tempo perdido, mas em local bem delineado, pintados com tintas que não são regionalistas. Em dado momento, Milton descreve o quintal de uma casa e, ali, o leitor defronta com todo o mundo amazônico. Esse mundo aparece também nas recordações de seus personagens. Mas há, sempre, um distanciamento reflexivo que confere grandeza ao texto. (NUNES, 1996 in NUNES, 2012, p. 232).

---

<sup>11</sup> Entrevista publicada no jornal *A Província do Pará* e compilada no livro *Do Marajó ao arquivo: breve panorama da cultura no Pará* (2012), o qual reúne entrevistas, discursos, crônicas, estudos culturais e críticos, produzidos por Benedito Nunes.

<sup>12</sup> Entrevista concedida ao jornalista José Castello, publicada no jornal *O Estado de São Paulo* e compilada na mesma obra citada anteriormente.

Como se viu, a obra de Hatoum não é considerada regionalista, nem por Benedito Nunes nem por Alfredo Bosi. Já Tânia Pellegrini (2004 in CRISTO, 2007) argumenta que se trata de um regionalismo revisitado, no sentido de o autor visitar em suas ficções a Amazônia dos tempos da infância.

Também Schøllhammer (2009), em seu livro sobre ficção contemporânea no espaço brasileiro, trata Hatoum como regionalista, embora comedido, por não exagerar nos elementos folclóricos e por ter interesse “culturalista na diversidade brasileira” (SCHØLLHAMMER, 2009, p. 87). Segundo o crítico isso é a explicação para a popularidade do autor, já que a crítica especializada passou a se interessar pelos estudos culturais. Acrescenta que Hatoum possui uma herança latino-americana, por considerá-lo “um descendente tardio do regionalismo brasileiro” (SCHØLLHAMMER, 2009, p. 89), mas sem deixar de lado um estilo próprio de escrita (estruturas complexas, múltiplos olhares, vozes e possibilidades de leitura, sem exotismo e valorização de referências históricas). Destaca, ainda, que o projeto do literato Hatoum reside na “[...] sua vontade narradora [...] carregando uma certa nostalgia reativa, uma certa falta de humor, que talvez o impeça de ser aquele grande fabulador que Jorge Amado foi [...]” (SCHØLLHAMMER, 2009, p. 92).

Por sua vez, o escritor e crítico literário Dolhnikoff (2009), em seu texto *Milton Hatoum e a condição extemporânea do romance*, mostra personalidade crítica ao afirmar veementemente que *Órfãos do Eldorado* não é uma novela, como é afirmado na orelha do livro, mas que, segundo ele, é um romance curto, o qual revela o domínio do gênero pelo autor. Fala, outrossim, do estilo da escrita, denotando que Hatoum compõe com um toque sutil de linguagem poetizada. No entanto, acredita que nem tudo é perfeito na obra, ao falar que o autor peca no excesso de repetição quanto à referência ao mito da cidade encantada.

Já para Maria Zilda Ferreira Cury (2002), professora pesquisadora e crítica literária, a obra de Hatoum mostra a negociação das representações identitárias, travadas entre imigrantes e nativos, como uma maneira de construções alternativas das falas, principalmente, segundo ela, de personagens femininas: “Sobretudo através de suas personagens femininas, Milton Hatoum compõe em seus textos um canto, tocata e fuga de mil relatos e de outros tantos orientes”. (CURY, 2002, p. 317).

Diante do exposto acima, com diferentes posições (ou não) sobre as obras, notamos que a crítica literária tem revelado grande apreço pela produção



hatouniana. Nas academias, ela tem servido de objeto para inúmeras pesquisas, como ensaios, resenhas, artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Sendo assim, destacar-se-á alguns estudos produzidos sobre as obras de Milton Hatoum, entre artigos<sup>13</sup>, dissertações e tese, buscando perceber o olhar crítico dos estudiosos, principalmente em relação ao que se tem discutido anteriormente, quanto ao caráter regionalista ou não regionalista do autor, à associação entre experiências e ficção e à ruptura de estereótipos presente ou não nas obras do autor.

Dentre os estudiosos que consideram Hatoum um escritor regionalista, destacam-se Silva e LaGuardia (2011), as quais argumentam que Hatoum, além de mostrar temas vinculados à cultura, memória e identidade, aborda temáticas voltadas ao regionalismo.

Em oposição a essa ideia, os estudiosos Leão (2005) e Birman (2007) destacam que a ficção de Hatoum ultrapassa o registro regional. O primeiro, em sua dissertação<sup>14</sup> de mestrado, argumenta que Hatoum fala, em sua ficção, da manifestação da diferença e da alteridade e do espaço amazônico como elemento

---

<sup>13</sup> Segue uma lista de artigos, referentes à obra de Milton Hatoum, que não foram abordados aqui neste trabalho, mas que podem servir de pesquisa a outros estudos: “O grito dos excluídos em Milton Hatoum” (SANTOS, 2015); “A casa libanesa e o universo manauara: uma leitura topoanalítica da obra *Dois irmãos*, de Milton Hatoum” (ASSIS; KHALIL. s/d); “Regionalismo ou regionalidade?: Uma leitura do romance *Cinzas do norte*, de Milton Hatoum” (MIRANDA, 2013).

<sup>14</sup> O fato de abordarmos, aqui, apenas uma dissertação não quer dizer que não existam outras dissertações sobre o conjunto de obras do autor Milton Hatoum. Pelo contrário, há outros estudos dissertativos com esse enfoque. Porém, aqui, o nosso objetivo não é exaurir todos os posicionamentos e estudos a esse respeito, mas fazer um apanhado sobre o que pensam determinados estudiosos e críticos sobre as obras hatouniana, para que possamos ter uma visão geral da recepção crítica dessas obras. A seguir traremos uma relação de outras dissertações, facilmente encontradas na internet, caso seja de interesse pesquisá-las: “Espaço e identidade: a relação entre espaço e personagens em *Cinzas do Norte* e *Órfãos do Eldorado* em Milton Hatoum” (BOECHAT, 2011); “Exílio e memória na narrativa de Milton Hatoum” (VIEIRA, 2007); “A ficção em ruínas em Milton Hatoum” (FRANCISCO, 2007); “Memória de uma Casa em um certo Oriente: leitura comparativa dos romances *Crônicas da Casa Assassinada*, de Lúcio Cardoso, *Relato de um certo Oriente*, de Milton Hatoum” (GEAMPAULO, 2015) e “Relações de gênero no romance de Milton Hatoum” (SILVA, 2011).

de interação com o enredo, não como um adorno para enaltecer a cultura local, desvencilhando, assim, a possibilidade de o autor ser considerado regionalista. E a segunda, em sua tese de doutorado, destaca que o autor não cristaliza a imagem dos povos (árabes e amazônicos) por meio de estereótipos e não aborda o espaço amazônico sob a ótica do exótico. E ainda acrescenta:

[...] Hatoum não subordina seu projeto literário a paisagens, formas e temas característicos da literatura de sua região, não se preocupando em reafirmar por meio de sua obra seu vínculo com a Amazônia, Manaus ou a nacionalidade brasileira. Se os traços brasileiros ou amazônicos surgem em seu texto, como certamente o fazem, estes não o determinam e sujeitam. Ou seja, sua literatura não busca documentar nem descrever o pedaço de Brasil que ela recorta e recria. E seus significados não estão depositados numa exterioridade, que ela se limita a reduplicar, apagando-se como linguagem. Pelo contrário, sua linguagem é fortemente marcada pela auto reflexividade e pelo questionamento de suas próprias possibilidades. (BIRMAN, 2007, p. 52)

Assim, observa-se a autora defender um literato que não se encaixa ao regionalismo, já que o autor não descreve cenas tipicamente amazônicas, não busca destacar o exótico, o esperado, em relação à construção de discursos cristalizados e preconceituosos quanto a esse espaço. Pelo contrário, a pesquisadora enfatiza a linguagem do autor que se mostra crítica, reflexiva, que causa estranhamento, que se dirige ao limite, que recria e desnaturaliza espaços, identidades e culturas.

Quanto aos pesquisadores que associam a vida de Hatoum e sua ficção, elenca-se Lemos e Toneto (2012), Iegelski (2006) e Remundini e Wiginescki (2011). No primeiro estudo é argumentado que “[...] é sobre a Amazônia que recaem as escolhas de Hatoum, como se, em analogia aos próprios protagonistas que cria, o autor não escapasse às ‘determinações’ de sua história [...]” (LEMONS; TONEDO, 2012). No segundo, Hatoum é entendido como escritor tradutor de suas experiências e, assim, inventor de uma história que não possui a intenção da transposição exata do vivido, que é resultado da transcendência do mundo interno ao externo, num jogo entre mimese e expressão. E os últimos defendem que a construção de uma narrativa detalhada, minuciosa e ilustrativa em *Cinzas do Norte* é consequência da presença das lembranças do escritor.

Em relação à ruptura de estereótipos vislumbrada na ficção de Hatoum, especialmente em relação ao feminino, o artigo, de Santos e Macieira (2013), *Alteridade e feminino no romance Dois irmãos de Milton Hatoum*, chama a

atenção à forma que Hatoum desconstrói o paradigma do pensamento, mostrando a mulher árabe como não submissa e não adepta ao islamismo, e, ainda, ao mostrar a mulher indígena fora do espaço da floresta. Sob outro aspecto, Albuquerque (2006) acredita que, nas narrativas de Hatoum, o poder do pater famílias está obscurecido pela força das personagens femininas, principalmente em relação às duas primeiras obras, mas que, em *Cinzas do Norte*, tal poder ganha mais espaço, por meio da figura dos militares. O mesmo diz vislumbrar a permanência do patriarcado ao perceber a mulher tendo como espaço o lar e o homem cuidando das finanças e do comércio e que a relação feminino/masculino tem o sexo como elemento de troca estabelecido pelas mulheres. Tem-se que considerar que tais posicionamentos são sob aspectos diferenciados do feminino e se acredita que há, sim, uma ruptura em relação ao que diz respeito à religiosidade da mulher árabe. E quanto ao estereótipo da mulher indígena e em relação às mulheres árabes, representada nas obras de Hatoum, julga-se que o fato delas se situarem no espaço do lar, não quer dizer que estejam numa relação de submissão, pois as mesmas se mostram donas de si, impondo suas vontades aos esposos, características, também reconhecidas por Albuquerque (2006). Assim, ambos os trabalhos dialogam em visualizar a mulher oriental detentora de um discurso visível, assumindo um poder perante ao outro. Porém, Albuquerque (2006) argumenta que as matriarcas, obtêm uma certa autonomia por meio da sedução. Assim, entende-se que, para este estudioso, o poder é dividido entre a mulher sedutora e o esposo que administra as finanças. No entanto, julga-se ser mais coerente o estudo empreendido por Santos e Macieira (2013), por se concordar com a defesa da quebra de paradigmas em relação ao feminino, os quais já foram referidos acima. Ainda mais por se notar a quebra de outro paradigma: a mulher assumindo a direção de um empreendimento, como exemplo, a personagem Rânia, em *Dois Irmãos*, a qual assume o papel de comerciante astuta. Desse modo, contrapõe-se aos padrões que regulam a representação social da mulher na época: a dona de casa.

127

Vê-se, nas discussões acima, a maneira como a obra de Hatoum foi acolhida pelo público leitor, pelos críticos e cientistas acadêmicos. Vislumbra-se que apesar de alguns estudiosos considerarem o escritor Hatoum como regionalistas, a maioria considera o contrário e, também, percebe-se que há preponderância nas análises em associar as experiências de vida do autor à sua ficção. É importante lembrar que nenhum posicionamento, aqui tratado, revela um desapontamento quanto à qualidade das produções de Hatoum.

## CONSIDERAÇÕES

Diante da pesquisa que se efetuou aqui quanto à recepção crítica, vale ressaltar que se concorda com os posicionamentos discutidos anteriormente, no que tange à qualidade da linguagem empreendida pelo autor e sua capacidade de envolver o leitor em discussões tão atuais por meio de uma escrita de um tempo não contemporâneo ao nosso, mas que conduz o leitor à reflexão sobre as relações familiares e seus conflitos, o contato de culturas e a miscigenação como consequência, a tolerância ou intolerância ao outro e a maneira que o feminino é retratado nas obras, como o papel da mulher estrangeira e a condição da mulher indígena.

Não se considera Hatoum um escritor regionalista, pois diante de suas obras se é convidado a repensar o espaço amazônico como um palco de contextos históricos que não são exclusivos da região, como a ditadura ou ainda como as relações e os conflitos familiares. Outros aspectos tais como a colonização e a imigração, embora sejam pertinentes à Amazônia, podem igualmente ser vislumbrados em praticamente todo o país, como decorrência do modo pelo qual se processou a nossa história após a abolição da escravidão. Contudo, não quer isto dizer que o autor não aborde questões centrais à região, apenas se afirma que sua obra não se reduz à esta abordagem. Assim, há espaço para o autor tratar de assuntos próprios a Manaus em ruínas face à política de implantação do desenvolvimento industrial, além dos problemas de urbanização desenfreada e pobreza. O autor também conduz o leitor, nas entrelinhas e por meio da figura dos personagens indígenas, a imaginar a violência sofrida pelos índios no período de colonização e das missões jesuíticas, mostrando a proibição da língua materna em detrimento da língua geral, o desrespeito à cultura e crenças indígenas, estas percebidas quando as órfãs se acham obrigadas a adotarem a crença cristã.

Vale ainda acrescentar que não se concorda com Leite (2010) ao dizer que “[...] a voz do narrador entremeia-se à das personagens, às vezes muito mais para confundir do que para esclarecer [...]”, pois se acredita ser uma estratégia narrativa adotada por Hatoum, a qual necessitou de um complexo trabalho e de um conhecimento técnico (da arte da escrita), com o intuito não de confundir o leitor, mas de atraí-lo.

Diante dos aspectos discutidos até aqui, percebe-se um escritor com uma sensibilidade surpreendente ao discutir tantos assuntos diferenciados, mas interligados, além de grande habilidade na escrita, desenvolvendo aspectos da memória. Além disso, por meio da pesquisa aqui realizada, nota-se o quanto a obra de Hatoum desperta interesse em estudos e pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Gabriel. **Um autor, várias vozes: identidade, alteridade e poder na narrativa de Milton Hatoum**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n°. 28. Brasília, julho-dezembro de 2006, p. 125-140.

BIRMAN, Daniela. **Entre-narrar: relatos da fronteira em Milton Hatoum**. Rio de Janeiro, 2007. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. 290 f.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 49ª ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

BRASIL DE FATO. **Quando o mito vira história e a história vira mito**. De 7 a 13 de jan. de 2010. Disponível em: < <http://www.miltonhatoum.com.br/sobre-autor/noticias-entrevistas/quando-o-mito-vira-historia-e-a-historia-vira-mito-entrevista-ao-brasil-de-fato>>. Acesso em 31 de outubro de 2015.

CURY, Maria Zilda Ferreira. Imigrantes e agregadas: personagens femininas na ficção de Milton Hatoum. In: DUARTE, Constância Lima; DUARTE, Eduardo de Assis; BEZERRA, Kátia da Costa (Org.). **Gênero e representação na literatura brasileira: ensaios**. Belo Horizonte: Pós-Graduação em Letras Estudos Literários, UFMG, 2002.

DOLHNIKOFF, Luis. **Milton Hatoum e a condição extemporânea do romance**. **Revista Sibila: Revista de poesia e crítica literária**. Ano 15, 2009. Disponível em: <http://sibila.com.br/critica/milton-hatoum-e-a-condicao-extemporanea-do-romance/2180>. Acesso em: 06 de jan. de 2016.

GRAIEB, Carlos. **Milton Hatoum cria pátria entre dois mundos**. O Estado de S. Paulo. Caderno 2. Ano: IX. Nº 2950. 08 de março de 1995. Disponível em: <[http://www.miltonhatoum.com.br/wpcontent/uploads/2011/03/Caderno2\\_mar%C3%A7o095.jpg](http://www.miltonhatoum.com.br/wpcontent/uploads/2011/03/Caderno2_mar%C3%A7o095.jpg)>. Acesso em: 31 de out. de 2015.

HATOUM, Milton. **Entrevista/Milton Hatoum**. Correio Braziliense. Brasília. 2 de julho de 2005. Disponível em: < <http://www.miltonhatoum.com.br/wp>

content/uploads/2011/03/DoisIrm%C3%A3os\_CorreioBraziliense\_2005.jpg>. Acesso em: 31 de out. de 2015.

IEGELSKI, Francine. **Tempo e memória, literatura e história. Alguns apontamentos sobre Lavoura Arcaica, de Raduan Nassar e Relato de um certo Oriente, de Milton Hatoum.** 2006. (Dissertação de mestrado em Língua, Literatura e Cultura Árabe) - Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2006.

LEÃO, Ademar. **Dois irmãos: um romance às margens do negro.** 2005. (Dissertação de mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

LEITE, Sylvia Helena Telarolli de Almeida. **Memória e identidade nos romances de Milton Hatoum.** Revista FIKR, v. 2, p. 16-34, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124928>>. Acesso em 06 de jan. de 2016.

LEMONS e TONETO. **Os labirintos da memória em “Órfãos do Eldorado” de Milton Hatoum.** Rev. Recorte. Mestrado em Letras: Linguagem, Discurso e Cultura / UNINCOR ANO 9 - N.º 1, 2012.

NETO, João Colares da Mota. **O giro decolonial na América Latina.** In: **Educação Popular e Pensamento Decolonial Latino-Americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda.** Belém, 2015. (Tese de doutorado em Educação) – Instituto de Ciências em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. (p. 48-102) Disponível em: <<http://www.ppped.com.br/arquivos/File/TeseColares2015pdf>> Acesso: 30 de jan de 2016.

NUNES, Benedito. Benedito Nunes ensina o caminho de volta. O Estado de São Paulo, São Paulo, 27 de janeiro de 1996, caderno 2. In: NUNES, Benedito. **Do Marajó ao arquivo: breve panorama da cultura no Pará.** Org. Victor Sales Pinheiro. Belém: Secult: Ed. Ufpa, 2012.

\_\_\_\_\_. Um roteiro de um sábio paraense. (Entrevista) A Província do Pará, Belém, 26 de maio de 1991. In: NUNES, Benedito. **Do Marajó ao arquivo: breve panorama da cultura no Pará.** Org. Victor Sales Pinheiro. Belém: Secult: Ed. Ufpa, 2012.

PELLEGRINI, Tânia. Milton Hatoum e o regionalismo revisitado. In CRISTO, Maria da Luz Pinheiro de (Org.). **Arquitetura da memória: ensaios sobre os romances *Dois Irmãos, Relato de um Certo Oriente e Cinzas do Norte.*** Manaus: UNINORTE, 2007, p. 98-116.

REMUNDINI, Elerson Cestaro; WIGINESCKI, Kellen. **A técnica memorialística no romance *Cinzas do Norte, de Milton Hatoum.*** Anais do SILEL. Volume 2, Número 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

REVISTA VISÃO. **Recordações da casa dos mortos**. 31 de maio de 1989. Disponível em: < [www.miltonhatoum.com.br/wp-content/uploads/2011/03/Relato\\_Visao.jpg](http://www.miltonhatoum.com.br/wp-content/uploads/2011/03/Relato_Visao.jpg)>. Acesso em: 31 de outubro de 2015, 14:12.

SAMPAIO, Aíla. **Milton Hatoum: personagens em trânsito**. Diário do Nordeste, Caderno 3, 04 de abril de 2009. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/milton-hatoum-personagens-em-transito-1.743311>>. Acesso em: 06 de jan. de 2016.

SANTOS, Mônica Maria dos; MACIEIRA, Maria do Socorro Beltrão. **Alteridade e feminino no romance Dois irmãos de Milton Hatoum**. Revista Fiar: Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão. Ariquemes, v.2 n. 1, 2013, p. 174-184.

SEREZA, Haroldo Ceravolo. **Milton Hatoum canta Manaus para ser universal**. O Estado de S. Paulo. Caderno 2. Seção: Literatura. 27 de maio de 2000. Disponível em: < <http://www.miltonhatoum.com.br/sobre-autor/milton-hatoum-canta-manaus-para-ser-universal-por-haroldo-ceravolo-sereza-caderno-2-o-estado-de-sao-paulo-27-de-maio-de-2000>>. Acesso em: 31 de outubro de 2015.

SILVA, Joanna da; LAGUARDIA, Adelaine. **Mães zelosas, Cunhantãs resignadas, Amantes perigosas: representações da Mulher Amazônica no romance de Milton Hatoum**. Somanlu, ano 11, n. 1, jan./jun. 2011, p. 131-149.

TRIGO, Luciano. **Manaus, a personagem**. O Globo, 5 de maio de 2001.

131

Artigo Recebido em: 12 de outubro 2017.

Artigo Aprovado em: 05 de dezembro de 2017.

